

12-22-2009

# Desenvolvimento e saúde: em busca de uma nova utopia

C Gadelha

Follow this and additional works at: [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt)

---

## Recommended Citation

Gadelha, C. "Desenvolvimento e saúde: em busca de uma nova utopia." (2009). [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt/48](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/48)

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact [disc@unm.edu](mailto:disc@unm.edu).

## Documento CUCS # 48C

### SD200529(71)Gadelha (B)

**Gadelha, C. Desenvolvimento e saúde: em busca de uma nova utopia. Saúde em Debate (Rio de Janeiro, Brasil) 2005 setembro-dezembro; 29(71): 327-338.**

**Objetivos:** Apresentar uma reflexão teórico-política sobre a Reforma Sanitária do Brasil, assim como propor uma nova agenda a respeito dos seus objetivos no contexto da globalização, a recolocação da situação de dependência e do atraso no campo da saúde.

**Metodologia:** Analítica e descritiva.

**Resultados:** O autor discute a relação entre a saúde, o desenvolvimento e a estrutura econômica mediante a revisão de alguns trabalhos de autores contemporâneos.

Refere-se que a literatura recente evidencia os riscos associados à visão neoliberal sobre saúde e desenvolvimento.

Para o autor, Amartya Sen afirma a existência de uma relação indissociável entre saúde e desenvolvimento, já que a saúde é uma área social que indiretamente favorece o capital humano. Por outro lado, Deaton questiona a relação entre a taxa de crescimento econômico e as condições de saúde, utilizando a mortalidade infantil como indicador. Por sua parte, Acemoglu e Jonson encontram que o aumento da expectativa de vida não está relacionado com o crescimento da renda *per cápita*.

Por outro lado, Hsiao e Heller mencionam que os organismos liberais intervêm na área da saúde em função das falhas de mercado, do risco e da própria cidadania.

O autor descreve que estes trabalhos e a agenda liberal dominante enfatizam o papel distributivo do Estado para focalizar-se nas populações mais vulneráveis e pobres.

Apona que Furtado descreve uma contradição entre a modernização do sistema produtivo e a marginalização social, já que a estrutura produtiva funcional está associada a uma péssima distribuição de renda no Brasil.

Em seguida a essa revisão bibliográfica, o autor apresenta os objetivos centrais da Reforma Sanitária: 1) revisar os factores históricos–estruturais que caracterizam a sociedade brasileira como uma sociedade desigual e inserida na forma assimétrica no progresso internacional do conhecimento e aprendizagem técnicos, cujos factores se encontram dissociados das necessidades locais; 2) repensar a saúde, segundo sua conexão estrutural com o desenvolvimento econômico equitativo, além da sustentabilidade ambiental e a mobilização política da sociedade e; 3) assumir o desafio da articulação e implementação dos princípios de universalização, equidade e integridade do sistema de saúde, mediante a transformação do complexo produtivo em saúde. Para o autor, esta transformação consiste em elevar o peso dos segmentos produtivos de bens e serviços de saúde que atendem as demandas sociais e que incorporam os novos paradigmas tecnológicos.

**Conclusões:** A revisão da Reforma Sanitária no Brasil revela um desenvolvimento em saúde inconcluso. O autor propõe uma nova agenda centrada no emprego de novas tecnologias e conhecimentos para obter um equilíbrio entre as necessidades da população e a situação mundial atual.